

## **GT DA MÚSICA POPULAR AO CINEMA BRASILEIROS: NARRATIVA E REPRESENTAÇÃO**

Coordenação  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cilene M. Pereira (UNINCOR)

Resumo: O grupo de trabalho “Da música popular ao cinema brasileiros: narrativa e representação”, ancorado no eixo temático Literatura e outras artes, propõe uma discussão sobre aspectos do mundo histórico por meio da arte, observando como estes dois segmentos culturais (música e cinema) promovem um debate sobre nossa própria realidade social a partir da construção de narrativas. Um dos aspectos que mobiliza o interesse da canção popular e do cinema na área de Letras (mas não só esse) é o fato de que ambos trabalham com a narratividade, isto é, contam/narram uma história, utilizando, para isso, uma linguagem específica, ancorada na palavra, mas em diálogo com outros recursos, tais como a música e a imagem. A narratividade do cinema e da música popular relaciona-se a aspectos que interessam, portanto, à teoria narrativa, visto que os elementos constituintes do gênero, como personagens, espaço, ação, tempo, estão presentes também em um filme e em uma canção popular, pensados não só em relação ao que institui a teoria literária, mas também a partir de mecanismos próprios, como evidenciam os estudos de personagens no cinema e na música, por exemplo. O uso de uma estrutura narrativa, muitas vezes concentrada na vida de uma personagem ou em seu espaço de ação, pode apontar, ainda, para uma compreensão mais imediata (mas não menos reflexiva) do universo representado, ainda que esta seja construída de modo fragmentário e lacunar, como normalmente acontece no cinema, por meio da montagem, e na música, pela concentração, pela síntese ou pela seleção, dado seu caráter de texto conciso. Considerando o exposto sobre a relação entre cinema, música popular e narrativa, este grupo de trabalho aceitará propostas de comunicação que contemplem o estudo da canção popular e do cinema brasileiros a partir de sua narratividade e dos elementos que a compõem, dispondo de abertura teórica e temática. Duas delimitações, no entanto, se impõem: o foco se dará em produções culturais brasileiras, limitando-se a narrativas de nosso cancionário e de nosso cinema construídas a partir da década de 1950.

**Eixo temático: Literatura e outras artes**

## GT A LÍRICA DE MINAS GERAIS NO SÉCULO XX

Coordenação  
Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)

Resumo: Em 2011, o Programa de Mestrado em Letras – Linguagem, Cultura e Discurso, da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR - Três Corações), criou o Grupo de Pesquisa *Minas Gerais – Diálogos*, cadastrado no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, o qual objetiva, a partir de alguns eixos temáticos, contemplar o estudo crítico e teórico, analítico e interpretativo e/ou comparativo de escritores que tenham Minas Gerais como “espaço literário”, seja por ser lugar de procedência dos autores contemplados, seja por ser tematizada em escritos de autores nascidos em outras localidades (mas que se preocupam em pontuar particularidades e feições caracteristicamente mineiras). Considerando a amplitude e diversidade do “espaço estético” mineiro e a importância e o reconhecimento que autores mineiros têm no sistema literário nacional (dos quais os nomes de Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa se ressaltam), esse grupo de trabalho propõe uma reflexão sobre a produção lírica de Minas Gerais no século XX, destacando, nesse caso, o estudo de poetas não canônicos e/ou que não têm recebido a devida atenção de nossa crítica literária e do público leitor. Isso porque tal perspectiva, além de promover o descortinamento de autores e obras, estimula a discussão e revitalização do cânone, sem que isso signifique desestabilizar autores já elencados e inseridos em um universo de valor estético consagrado. Pelo contrário, o que se propõe, a partir desse grupo de trabalho, é uma discussão que possa promover o alargamento de nossa história literária, a partir, é claro, de questões referentes à obra, no que diz respeito à sua qualidade estética e importância social e/ou histórica, que justifiquem seu estudo. Para tanto, serão aceitas comunicações que destaquem, dentro dessa delimitação temática (a produção de poetas mineiros pouco contemplados pela crítica literária, com obras publicados no século XX), estudos de pontos de vistas teóricos e críticos distintos, inclusive comparativos.

**Eixo temático: Manifestações artísticas e/ou discursivas de Minas Gerais**

## **GT DIMENSÕES LITERÁRIAS DA MEMÓRIA**

Coordenação  
Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco (UFLA)  
Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa (UFLA)

Resumo: A memória é uma temática frequentemente explorada no campo dos estudos literários, seja pela sua construção ou reconstrução nos textos, seja pelo seu papel social e histórico ou ainda pelos seus impactos na elaboração da linguagem (ficcional, poética, testemunhal, autobiográfica, entre outras). Assim, é possível evidenciar como ela estabelece um elo importante para diferentes tipos de análises literárias, além da utilização da literatura como fonte de pesquisa para outros campos do saber. Portanto, a exploração da memória como objeto de pesquisa – memória entendida aqui como rastro, vestígio, imagem ou sintoma – abre caminhos para o entendimento da obra literária como um campo de problematização de diversos conceitos, tais como cânone, representação, identidade, resistência, sobrevivência entre outros. Partindo destas questões, este grupo de trabalho pretende reunir estudos de áreas, linhas e perspectivas variadas, que evidenciem como diferentes produções literárias podem ser abordadas, analisadas e investigadas a partir do viés da memória, seja esta coletiva ou individual, na sua dimensão social, histórica, cultural, testemunhal ou subjetiva, ampliando e aprofundando as possibilidades de pesquisa no campo dos estudos literários e seus desdobramentos. Assim, a proposta abrange questões relacionadas: a) à historicidade de diferentes literaturas (de língua portuguesa ou de outras línguas); b) a aspectos formais e teóricos das produções literárias; c) às relações da literatura com outros campos de conhecimento (como a história, a sociologia, a antropologia, a psicanálise, a filosofia) e com outras formas de expressão e de linguagem (arte, cinema, música, entre outras).

**Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção**

## GT FICÇÃO E HISTÓRIA NA LITERATURA BRASILEIRA E HISPANO-AMERICANA

Coordenação

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL-MG)

Resumo: Em seu livro *América: história e ficção* (2006), André Trouche discute a presença do discurso histórico como intertexto da ficção escrita na América, desde as primeiras manifestações literárias no período colonial até a contemporaneidade. Há que se lembrar que as crônicas do descobrimento e os textos sobre a conquista do Novo Mundo são estudados tanto pela historiografia como pela crítica literária que lê nesses textos iniciais vários temas presentes na literatura atual. Sabemos que Literatura e História sempre caminharam lado a lado e que desde a Idade Antiga há estudiosos que tentam delimitar o trabalho do historiador e do literato. A crítica do século XX estabeleceu que a escrita da Literatura e da História têm a mesma essência, pois “ambas são constituídas de material discursivo, permeado pela organização subjetiva da realidade feita por cada falante, o que produz infinita proliferação de discursos” (ESTEVES, 2010, p. 17). A partir da segunda metade do século XX houve uma proliferação de discursos híbridos entre ficção e história; uma tendência universal que tem especial relevância na literatura brasileira e hispano-americana. Esta direção manifesta-se em textos cujos escritores procuram recursos literários que traduzam a memória e a visão de história que possuem, ocorrendo, assim, uma difusão de obras heterogêneas, especialmente na narrativa. Utilizaremos aqui as concepções de Trouche que estuda as narrativas que utilizam o “diálogo com a história, como forma de saber e como intervenção transgressora” (TROUCHE, 2006, p. 44), ampliando o rol dos gêneros literários para o teatro e a poesia. O presente Grupo de trabalho pretende reunir estudos sobre as relações interdisciplinares entre Ficção e História de forma a explorar tal relação no contexto das literaturas escritas na América de fala espanhola e portuguesa, proporcionando (re)leituras críticas do passado. Propõe-se, também, a discutir os gêneros híbridos da literatura que problematizam o discurso histórico com a finalidade de deslindar o seu vínculo com o discurso histórico, com o intuito de configurar as “histórias híbridas”, segundo o termo idealizado por Magdalena Perkowska (2008, p. 42).

**Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção**

## **GT LETRAMENTO (S) ACADÊMICO (S): ANÁLISE, PRODUÇÃO E ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO**

Coordenação

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane Feitoza Oliveira (UNINCOR)

Resumo: Nos últimos anos, alguns pesquisadores (LEA; STREET, 1998, 2006, LILLIS, 2003, ZAVALA, 2009, FISCHER, 2010, OLIVEIRA, 2011; 2015, FIAD, 2011, 2013) vêm demonstrando certas preocupações em relação à forma como alunos universitários se engajam no discurso acadêmico, quais sentidos atribuem à escrita e quais conflitos têm sido estabelecidos entre professores e alunos, quando não há uma correspondência entre o letramento que o estudante traz para a universidade e o letramento que lhe é exigido por parte dos professores. Os estudos sobre o fenômeno do letramento, desenvolvidos por teóricos que integram a área dos Novos Estudos do Letramento (STREET 1984, 2003; BARTON 1994; GEE 1996; TERZI 2005), procuram entender os impactos que o uso da escrita pode causar em uma sociedade. Porém, os estudiosos asseveram que esses impactos só podem ser observados em contextos culturais específicos, visto que as práticas de letramento têm caráter situado, pois assumem significados particulares em situações, instituições, grupos e esferas sociais nos quais se inscrevem (STREET, 1984). À luz dos pressupostos teóricos dos Novos Estudos do Letramento, as práticas de letramento são entendidas como “os modos culturais gerais de utilização da escrita” (BARTON; HAMILTON, 2000, p. 7) – de modo que as práticas, na voz de Street (1995), podem ser vistas numa dimensão cultural e social mais ampla, uma vez que não abrangem somente os usos que as pessoas fazem da escrita, mas os modelos sociais de letramento utilizados pelos sujeitos em determinado contexto e os significados que são atribuídos à leitura e à escrita em eventos de letramento. O reconhecimento do caráter social do letramento e a constatação de que cada esfera social tem práticas particulares de uso da escrita permitem que se fale em múltiplos letramentos (STREET, 1984). Assim, partindo do pressuposto de que o meio acadêmico faz usos da leitura e da escrita que diferem dos usos de outros contextos de ensino, a vertente teórica dos Letramentos Acadêmicos, ao questionarem a forma de resolver o “déficit” dos estudantes, tentam contemplar os diferentes modos com que os participantes, tanto estudantes como profissionais das universidades, interpretam e se engajam com a diversificada gama de textos associados às práticas letradas realizadas nas universidades, estabelecendo, portanto, um recorte mais social para os estudos dos letramentos acadêmicos. Assim, esse Grupo de Trabalho busca reunir professores da Educação Superior e pesquisadores de áreas afins interessados em expor experiências vivenciadas, pesquisas concluídas ou em andamento, no intuito de estabelecer um espaço de exposição e reflexão de práticas pedagógicas relacionadas à análise, à produção e ao ensino da leitura e da escrita no contexto acadêmico.

**Eixo Temático: Multiletramentos**

## **GT NARRATIVAS ORAIS E SUA DIMENSÃO ARTÍSTICA, FILOSÓFICA, CULTURAL E IDENTITÁRIA: PRÁTICA DE LEITURA NECESSÁRIA**

Coordenação

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Avani Souza Silva (USP)

Doutoranda Flávia Cristina Bandeca Biazetto (USP)

Resumo: O objetivo deste Grupo Temático (GT) é discutir práticas de leituras literárias, que focalizem a tradição oral, sobretudo as narrativas, no espaço escolar. Para isso, temos por base os estudos de Walter Ong (1998) e Paul Zumthor (1993) que se aproximam na medida em que apontam a engenhosidade e complexidade das produções de base oral amalgamadas em uma lógica cultural distinta da hegemônica da sociedade letrada. Em suas teorias, são destacados padrões estéticos que servem de recursos mnemônicos e, também, a corporeidade presente na transmissão oral. A convivência entre as lógicas culturais letrada e a de base oral estão fortemente presentes nos países que sofreram colonização, devido à violenta imposição das línguas e das culturas europeias. Indiretamente, a lei 11645/08 que versa sobre a obrigatoriedade do ensino das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira no currículo nacional, traz à tona a hierarquização e a folclorização a que as narrativas orais foram submetidas. Ao propor uma mudança de paradigma no ensino, sobretudo nas disciplinas de artes, literatura e história, o decreto-lei determina a inserção de elementos que vão de encontro com um modo eurocentrado de apresentar saberes nos diferentes níveis educacionais, iluminando o papel das narrativas orais não só como fundadoras de um imaginário, mas também como transmissoras de conhecimento e memória nos grupos étnicos supracitados. Diante da presença atual das produções orais no ensino nacional, é necessário a promoção de espaço que possam refletir sobre a estética e a estrutura dessas produções, ensejando novas práticas de leitura que promovam sua apreciação sem hierarquizações. Walter Ong nomeia como narrativas artísticas verbais aquelas provenientes da oralidade que foram apropriadas pela escrita literária. Entendemos que o estudo das narrativas orais necessita de instrumentos próprios, que enfatizem a dimensão cultural, artística e estrutural dessas produções. Acreditamos que utilizar instrumentos específicos de abordagens do texto literário escrito para analisar as narrativas orais “é pensar em cavalos como automóveis sem roda”, para utilizar uma expressão crítica de Walter Ong ao termo “literatura oral”. O estudo das narrativas orais não pode se prender à prática de leitura e análise das narrativas literárias escritas, sob pena de minimizar a construção artística dessas produções e sua enorme contribuição à memória e à identidade cultural dos povos.

**Eixo temático: Ensino de língua portuguesa e literaturas**

## **GT LINGUAGENS E IDENTIDADES: EXPERIÊNCIAS SOCIODISCURSIVAS**

Coordenação

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)

Doutorando José Sena Filho (UFRJ/CNPq)

Resumo: O mundo social contemporâneo - e suas demandas de caráter político, cultural, estético, econômico - sempre nos convoca a nos posicionarmos e, com isso, a produzirmos modos de “ser”, nossas identidades e valores. Esse processo é relevante tanto em experiências cotidianas, nas práticas ordinárias em que nos engajamos, quanto, por exemplo, nas escolhas dos temas e enfoques de nossas pesquisas acadêmicas. Como demanda dessa dinâmica, relações de poder e práticas de resistência emergem adensando a vida contemporânea em contextos on e off-line. Nesse sentido, se for verdade que este é um mundo saturado de textos (Kress, 2003), saturado de informação (Bauman, 2001), dos multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2000), hipersemiotizado (Chouliaraki & Fairclough, 1999), multimidiático (Lemke, 2010) ou no qual nada se faz sem discurso (Santos, 2000), então, podemos afirmar que diferentes contextos de produção da vida social e de disputa por significações, configuram-se, sobretudo, como espaço político (Deleuze, 1998; Deleuze e Guattari, 1996). A vida contemporânea é, sem dúvida, um momento que abre espaço para novas formas de relações sociais e de assimetrias, cujos efeitos precisam ser ainda dimensionados. Assim, dar atenção a estudos e experiências em que a linguagem e as identidades ocupam enfoque central, parece não apenas necessário, mas também se constitui como uma postura política diante da produção de conhecimentos, ratificando a assertiva de que produzimos realidades com nossos discursos (Butler, 1997). Dessa forma, este grupo de trabalho tem por finalidade discutir os efeitos da multiplicidade de discursos a que somos expostos, e nos quais nos engajamos, nas sociedades contemporâneas, tendo em vista as realidades produzidas e contestadas em diferentes práticas discursivas na contemporaneidade. Propõe-se reunir trabalhos teóricos, metodológicos e relatos de experiência que intencionam discutir questões sobre identidades, linguagens e a multimodalidade dos textos, em produções discursivas nos mais variados meios e suportes on e off-line. Interessa-nos trabalhos no campo dos estudos da linguagem, interseccionados com áreas do saber como Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Estudos Queer, Comunicação, Artes e Educação.

**Eixo temático: Texto e discurso**

## **GT (RE)PENSANDO O(S) DIZER(ES): DOS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVO ÀS POSSIBILIDADES DE LEITURA**

Coordenação

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Alzira Leite (UNINCOR)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emanuela Francisca Ferreira Silva (IFSULDEMINAS – Três Corações)

Resumo: Fazemos parte de uma instância de comunicação digital, em que as informações, as maneiras de dizer e as leituras são postas, para nós, num formato instantâneo; virtual. Nesse cenário, é fundamental compreender a estrutura discursiva de algumas esferas sociais, e, de que maneira os dizeres se constituem como espaços de procedimentos estratégicos para expressões individuais e/ou coletivas. Charaudeau (2008), pontua, em muitos momentos, que a linguagem se desdobra na representação da vida social. Assim, é de suma importância reunir estudos em torno das práticas que privilegiam estratégias languageiras delineadas nas ações, nos comportamentos e nos dizeres pedagógicos, políticos e midiáticos. O foco das reflexões, deste GT, gira em torno das investigações de especificidades emergentes em diferentes discursos, considerando as situações de comunicação. O fio condutor das discussões, nesse grupo, vislumbra uma perspectiva ligada à análise do ato de fala, do seu efeito e, concomitantemente, da produção de sentido. Outrossim, privilegiar-se-ão pesquisas cujas abordagens abarquem temáticas que envolvam o eixo temático texto e o discurso, e, ainda, a argumentação, as várias situações enunciativas, os processos de leitura e os processos de significação em determinados contextos. A relevância dos trabalhos, dentro dessa proposta, vai ao encontro do ponto de vista de Mari (2000, p. 17), quando este salienta que “o discurso materializa formas de vida numa sociedade: entendê-lo, nas circunstâncias mais diversas, significa [...] compreendermos como nos conduzimos na sociedade e como a percebemos”. Nessa linha, o destaque, aqui, está em abrir um espaço de ponderação e discussão de textos, considerando a materialidade linguística e as inúmeras possibilidades de compreensão. Ressalta-se que o momento é de discussão e circulação de conhecimento sobre o dito e o não dito, a memória e a identidade com (re)significados em determinadas ordens discursivas. Considerando a importância dos diálogos interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, serão bem-vindas investigações, que, também, possam abarcar os estudos da multimodalidade, dos gêneros, da polifonia e dos letramentos, desde que, apresentem coerência com o objetivo do grupo e resultem, portanto, em debates profícuos para as nossas pesquisas.

**Eixo temático: Texto e discurso**



## GT LITERATURA ANTIGA, INCORPORAÇÃO DE OUTRAS ARTES E A REALIZAÇÃO “PERFORMÁTICA” DE TEXTOS GRECO-ROMANOS

Coordenação

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (UFMG)

Prof. Dr. Matheus Trevizam (UFMG)

Resumo: *Artes* (lat.), ou *téchnai* (gr.), são, no mundo antigo, as “técnicas” de que o homem se serviu para mediar a própria relação 1. com a natureza ou 2. no seio da sociedade, envolvendo os contatos e negociações com os pares. No primeiro grupo, poderíamos incluir a agricultura, a caça, a pesca, a medicina e as demais técnicas de utilidade no âmbito da interação humana com vários planos do mundo natural. No segundo, *artes/téchnai* como a retórica, o teatro e a gramática favoreceram que os cidadãos gregos ou romanos da Antiguidade pudesse interagir com seus pares dotados de instrumentais para posicionarem-se criticamente nos embates argumentativos, representarem as grandezas e misérias de sua condição no palco cômico ou trágico, despreverem as línguas e os poetas etc. A proposta deste GT, diante da situação descrita no parágrafo anterior, identifica-se por um lado com acolher ideias de trabalhos que versem sobre a incorporação, pelas Literaturas grega e latina antiga, de temas técnicos – agricultura, caça, pesca, medicina, retórica, gramática etc. – a obras de natureza poética ou prosística. Assim, uma das questões com que os proponentes interessados hão de trabalhar, caso sigam essa vertente do GT, diz respeito ao exame das relações entre formas literárias clássicas (épica, poesia didática, tratados, peças teatrais...) e os temas, ou procedimentos, técnicos que elas tenham incorporado em auxílio à tessitura das obras. Por outro lado, como também poderíamos pensar que a relação entre a Literatura e as “artes” não precisa restringir-se, por exemplo, à abordagem temática de assuntos técnicos ou à presença de expedientes retóricos na escrita dos textos clássicos, abre-se uma outra vertente de exploração para os interessados, no sentido de que, em uma produção com as características da Literatura dramática antiga, o fazer do dramaturgo apenas se encontrou de todo “realizado” ao pôr-se em cena com o auxílio de outros saberes artísticos, como o do *metteur-en-scène* e o do ator. Em outras palavras, a segunda vertente analítica de acolhimento deste GT às proposições dos interessados diz respeito às relações entre a Literatura antiga (grega ou latina, teatral ou de outra natureza) e as experiências “performáticas” de que tenha sido alvo, quer nos palcos antigos ou modernos, quer no cinema. A justificativa desse GT, ou sua relevância, diz respeito a que algumas das obras em que se deu a incorporação de assuntos técnicos, no mundo antigo (como o poema “sobre” a agricultura identificado com as *Geórgicas* de Virgílio), ou que têm sido objetos de montagens teatrais ou adaptações fílmicas [como a(s) *Medeia*(s) de Eurípides/Sêneca] correspondem a alguns dos mais acabados artefatos literários já criados no Ocidente. Além disso, como verdadeiros clássicos, essas obras não deixam de suscitar interesse e novas leituras, fomentando vivos debates até nossos dias. O objetivo, assim, é a acolhida a trabalhos e discussões que se ocupem pertinentemente de uma ou outra vertente do enfoque temático escolhido, seja examinando como as várias técnicas distintas da estritamente literária, ou poética, ajudaram a compor as obras antigas, seja debatendo a realização dessas mesmas obras em contexto de palco cênico, ou no cinema moderno.

**Eixo temático: Literatura e outras artes**

## **GT MINORIAS: SUA REPRESENTAÇÃO NOS DIVERSOS PRODUTOS CULTURAIS**

Coordenação

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Terezinha Richartz (UNINCOR)  
Doutoranda Magna Leite Carvalho (FACECA)

Resumo: O objetivo deste Grupo de Trabalho é propiciar espaço para apresentação de pesquisas que problematizem e interseccionem marcadores sociais da diferença, especialmente as de gênero e sexualidade - sobretudo as não hegemônicas - classe social, raça/etnia, e deficiência nos diferentes textos e discursos. Os grupos minoritários sofrem preconceito e discriminação e muitas vezes têm a voz silenciada por uma sociedade que, em seu imaginário político, sentencia um ideal de normalidade para todas as formas de marginalização. Os denominados “excluídos” são, dessa forma, alijados da participação social, política e cultural. Conseqüentemente, o nó da exclusão social como gênero/patriarcado, racismo, pobreza e também deficiência são elementos importantes na determinação das oportunidades e espaços de visibilidade. Apesar de todas as investidas sociais e governamentais que criam políticas públicas e legislações específicas para garantir a isonomia entre os sujeitos, percebe-se que o discurso prega a igualdade, mas, na realidade, a desigualdade ainda permanece. Por outro lado, mais grave ainda é quando, pelo discurso da igualdade, as diferenças não são respeitadas. Os textos fazem parte dos artefatos culturais que podem ser importantes instrumentos para transmissão de padrões, com discursos que reafirmam a opressão ou podem contribuir para a igualdade. O que é dito, como é dito e o que não é dito são elementos importantes para entender como estes grupos se apresentam ou são apresentados, nos variados produtos culturais. Dessa forma, é fundamentalmente necessário que haja atenção a todos os textos, contextos e discursos que possam contribuir para transgredir e subverter os modelos normativos e romper com as convenções sociais que limitam os espaços de atuação desses sujeitos desprovidos de poder. Espera-se, assim, que a igualdade possa de fato ser efetivada e as diferenças respeitadas.

**Eixo temático: Texto e discurso**

## GT DISCURSO E RETÓRICA NA POLÍTICA

Coordenação  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Carmona (UNIFRAN)  
Prof. Dr. Renan Mazzola (UNINCOR)

Resumo: Os acontecimentos recentes no cenário político nacional instauram sem cessar o debate de ideias na sociedade. Esses debates manifestam, do ponto de vista das ciências da linguagem, discursos postos em jogo em um determinado momento histórico. Analisar esses discursos permite descortinar diversas estratégias político-midiáticas dos processos de naturalização de ideias que atravessam nosso cotidiano e nossas práticas. Assim, ao interrogarmos os debates políticos, os discursos presidenciais, os pronunciamentos de candidatos no Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral, as sessões da Câmara e do Senado, as manifestações populares, as figuras femininas na política, o tratamento das notícias de âmbito político efetuado pelas mídias... em suma, todo o dispositivo que configura e instaura a política em nossa contemporaneidade, revelaremos um mecanismo de poder instaurado pela materialidade da linguagem, pelo funcionamento dos discursos, pelas estratégias da persuasão. O discurso político, em sua ânsia por convencer, coloca em primeiro plano dois campos que, desde sua gênese, se debruçaram sobre questões políticas: a Análise do Discurso e a Retórica. Courtine (2006, p. 84), ao observar a constituição do discurso político contemporâneo, sustenta que “A intenção é menos explicar ou convencer, mas seduzir ou conquistar: formas didáticas da retórica de uma política clássica modelada pela máquina erudita são substituídas por novas formas, assujeitando os conteúdos políticos às exigências de práticas de escrita e leitura adequadas ao aparato áudio-visual de informação”. Nesse sentido, é possível investigar o discurso na política a partir dos indícios históricos que o constituem e da interpretação do funcionamento conjunto dos aspectos de sua configuração, no qual se incorporam e se fundem várias linguagens. Fiorin (2014, p. 65) relembra que “se a retórica estudou, de um lado, a construção discursiva dos argumentos e, de outro, a dimensão antifônica dos discursos, as teorias do discurso devem herdar a retórica. Que quer dizer, no entanto, herdar a retórica? Lê-la à luz dos problemas teóricos enunciados na atualidade.” Assim, os discursos são, nessas perspectivas, um conjunto de enunciados proferidos por sujeitos sócio-históricos, e uma construção elaborada com vistas à adesão dos espíritos. Por esses motivos, este grupo de trabalho tem por finalidade reunir pesquisas que se debrucem sobre a política a partir desses dois campos: a) tanto a partir das Teorias do Discurso – Análise do Discurso francesa, Análise Crítica do Discurso, Semiologia, etc.; b) quanto a partir das Teorias da Argumentação – Retórica, Estilística, Nova Retórica, Retórica Contemporânea, etc. Interrogar a política a partir das ciências da linguagem é interrogar a própria linguagem mobilizada nesses embates, e, com efeito, a própria arena em que ocorrem essas lutas.

**Eixo temático: Texto e Discurso**

## **GT ARTE, PSICANÁLISE E POLÍTICA: O FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL E HISTÓRICA**

Coordenação

Prof. Dr. Zionel Santana (UNINCOR)

Doutoranda Carina Adrielle Duarte de Melo Figueiredo (UNIVÁS/UNIS)

Resumo: Arte, psicanálise e política consistem em uma abordagem linguística e histórico-filosófica de mutações conceituais que têm se lançado na história das ideias linguísticas, em que a partir da segunda metade do século XX, a linguagem verbal em uso – oral e/ou escrito — foi o alvo das investigações que abancaram a pertinência/produção de sentidos. A afinidade de teorias e linguagem com teorias explicativas do social transportou finalmente a um encontro interdisciplinar, tornando possível analisar o final do século XX e o início do século XXI como o momento da ascensão da linguagem enquanto discurso. Assim, o objetivo primeiro deste GT é reunir trabalhos que discutem o linguístico e sua remissão ao social reproduzindo a reciprocidade que caracteriza a estratégia questionadora para a compreensão de um sequenciamento discursivo presente na arte, psicanálise e política. Através de procedimentos analíticos, confrontar a linguagem, mais especificamente, a relação do sujeito com os sentidos, inseridos no contexto sócio-histórico. Pretende-se, pois, propor discussões acerca do funcionamento discursivo das diferentes manifestações da linguagem, ou seja, a produção de sentidos em discursos alusivos às três áreas em questão: artística, psicanalítica e política. Interessa-nos pesquisas relacionadas aos princípios e procedimentos das teorias do discurso: constituição, formulação e circulação dos sentidos; noção de equívoco; formações discursivas, ideologia e sujeito; assujeitamentos; deslocamento e ruptura de sentido; metáforas; silêncios; acontecimento discursivo; relações de força; paráfrase e polissemia; textualidade e discursividade; cultura e discurso; aparelhos ideológicos; gestos de leitura e interpretação. Em síntese, investigações que considerem discursivamente as produções de sentido. A urgência de se compreender o funcionamento da linguagem como prática social e histórica através das interfaces que a AD estabelece com os campos em questão alia-se à necessidade do reconhecimento do sujeito enquanto ser de linguagem, que intervém e pratica sentidos.

**Eixo temático: Texto e Discurso**

## **GT PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DO TEXTO: AS ATIVIDADES REFERENCIAIS**

Coordenação  
Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)

Resumo: A referenciação constitui um conjunto de estratégias por meio das quais o sujeito dá sentido ao mundo biossocial, não só o reconstruindo por meio de suas interações, mas imprimindo novas significações ao que já está significado. Levando em consideração essa perspectiva, torna-se importante considerar que as estratégias discursivo-referenciais constituem recursos essenciais à execução da atividade verbal, na qual estão incluídos processos como repredicação de referentes, cataforização, recategorização, anaforização, introdução de novos referentes, uso de expressões hiperonímicas/meronímicas, emprego de elementos contextualizadores, emprego de expressões nominais definidas e indefinidas caracterizadoras de eventos e personagens, uso de proposições metaenunciativas, utilização de rótulos sumarizadores/encapsuladores, utilização de construções metadiscursivas, uso de formas reificadas de referenciação de referentes, emprego de marcadores temporais, utilização de marcadores dêitico-espaco-referenciais, dentre outros recursos, que entram na composição dos processos referenciadores e se manifestam como elementos veiculadores das estruturas básicas de sentido exigidas pelas práticas textuais. Tendo por base os pressupostos acima colocados, postulo acerca da relevância do estudo dos processos referenciais, o que justifica o presente simpósio, já que este pode contribuir para ampliação e aprofundamento de estudos relativos a esse tema, a partir dos quais também será possível fomentar novas pesquisas, nesse caso, direcionadas para as mais diferentes estratégias concernentes à temática em questão. Proponho, como bases teórico-metodológicas, os estudos realizados por Marcuschi (2007), Koch (2004, 2005), Mondada (2005), para os quais os processos referenciais não são originários ou remanescentes de elementos presentes na superfície dos textos; eles demandam, então, a execução de processos sociocognitivos e cognitivo-culturais contidos nas memórias estratégica e de longo prazo (memória histórica), por meio das quais a construção de objetos de discurso está na dependência da mobilização de recursos referenciais, concretizados quando das atividades sociointerativas de constituição dos mais variados textos. Sendo assim, as instruções de sentido guiadas pelos processos referenciais não estão restritas às relações cotextuais, mas, se pudermos ir mais longe, apenas indicadas por estas últimas, pois são as relações contextuais e/ou sociodiscursivas que, na verdade, direcionam os sentidos carreados por tais processos. Por sua vez, levando em consideração a função dos contextos social e cultural para a construção de objetos de discurso e o fato de que, no sentido inverso, esses objetos constroem a realidade, cogita-se da importância da “manipulação” dos elementos referenciais para a estruturação dos contextos de referência, já que é por meio destes que as interações humanas passam a ter sentido dentro do universo biossocial. Mediante os conceitos já mobilizados, é possível afirmar que os processos referenciais são produtos de estruturas cognitivo-simbólicas ligadas a eventos genéticos ocorridos no tempo evolucionário, mas também a eventos históricos e a eventos pessoais ocorridos no tempo ontogenético. Tem-se, então, como objetivos gerais deste simpósio estudar/analisar os modos de configuração textual-discursiva e simbólico-cultural das atividades referenciais, compreendendo-as como múltiplas e heterogêneas, tendo em conta as várias instâncias sociocomunicativas em que estão imersas.

**Eixo temático: Texto e discurso**

## **GT IMAGENS DA MEMÓRIA E DO ESQUECIMENTO**

Coordenação

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Elisa Maria Amorim Vieira (FALE/UFMG)  
Doutorando Tarcísio Fernandes Cordeiro (UFRB/UFMG)

Resumo: Tendo em vista o grande número de pesquisas que nas últimas décadas têm se debruçado em torno da questão da memória e do esquecimento e suas configurações imagéticas, este simpósio propõe a reunião de trabalhos que discutam, desde uma perspectiva transdisciplinar, as diversas possibilidades de abordagem deste tema. Nesse sentido, as reflexões poderão tratar da memória traumática de eventos marcados pela violência, assim como de variadas manifestações das memórias coletiva, individual, cultural e histórica, seja na literatura, nas artes plásticas, artes cênicas e performáticas, fotografia documental, quadrinhos ou cinema. O tema do esquecimento também estará presente em nossas discussões, uma vez que o trabalho de representação do passado pressupõe perdas e apagamentos. São objetivos do GT: Objetivos: analisar as representações da memória e do esquecimento na literatura, outras artes e mídias; refletir sobre a interrelação entre memória e esquecimento; investigar diferentes tipos de memória. Como referenciais teóricos, sugerem-se obras de Aleida Assmann, Hugo Achugar, Walter Benjamin, Giorgio Agamben, Paul Ricoeur, Didi-Huberman, Jacques Rancière, Márcio Seligmann-Silva e Harald Weinrich, dentre outros.  
**Eixo Temático: Poéticas da Memória e da Ficção**

## **GT A LINGUAGEM A SERVIÇO DA PERSUASÃO: A RETÓRICA NA POLÍTICA E NA PUBLICIDADE**

Coordenação

Prof. Dr. Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)

Resumo: A Retórica é tradicionalmente reconhecida como a arte de convencer ou persuadir por meio do discurso. Assim sendo, a Linguística se tornou, na atualidade, um profícuo campo de investigação para os estudos retóricos, uma vez que ela se ocupa, dentre outras coisas, de investigar a natureza e constituição dos diferentes textos e discursos. Nessa trilha de investigação, o presente GT tem por objetivo perscrutar e compreender as estratégias argumentativas e os procedimentos retóricos presentes em discursos e propagandas políticas, e em anúncios e vídeos publicitários em geral, tendo como arcabouço teórico autores da Argumentação e Retórica, de Aristóteles a pensadores contemporâneos, como Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, Olivier Reboul, Michel Meyer e Christian Plantin. Tanto os discursos políticos quanto os publicitários caracterizam-se pela necessidade de exercerem o convencimento e a persuasão no público a que se destinam. Nesse caso, a política é entendida não somente como a arte ou a ciência de governar, mas também como a arte da negociação para compatibilizar interesses, e a publicidade como uma técnica, ciência ou arte voltada para a divulgação e manifestação das qualidades de algo ou de alguém, com vistas a obter a aceitação do público. Sendo assim, esse GT abará *corpora* advindos desses dois campos discursivos, os quais serão considerados levando em conta suas condições de produção, de recepção e de interpretação, num processo que envolve o emprego da linguagem tendo por objetivo a adesão de um auditório. Na análise dos *corpora* deverão ser consideradas as contribuições da Nova Retórica que, ao invés de privilegiar uma lógica dos juízos de valor relativa ao verdadeiro, priorizam o âmbito do verossímil, do contingente e do questionável. As relações desses discursos com outros textos, tanto por alusão, por diálogo, por retomada ou por oposição, tomadas aqui como intertextualidade, também poderão ser consideradas. Dada a natureza do seu tema, este simpósio contemplará não somente textos verbais, mas também textos sincréticos ou multimodais, que envolvem uma relação de interdependência entre o verbal, o visual e o sonoro.

**Eixo temático: Texto e Discurso**

## GT A DIVERSIDADE DISCURSIVA NA CONTEMPORANEIDADE E SUA RELAÇÃO COM A LITERATURA E O ENSINO DA LINGUAGEM

Coordenação

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Andréia de Paula Silva (CESJF)

Prof. Dr. Édimo de Almeida Pereira (CESJF)

Resumo: As reflexões suscitadas a partir da pesquisa dos textos literários demonstram a forte ligação desse campo do conhecimento com a realidade. Na mesma linha de pensamento, é válido considerarmos também o ensino da linguagem, enquanto meio de aquisição de ferramentas apropriadas à captação dos diferentes sentidos que possam estar contidos não apenas no real, mas também no ficcional criado pela arte literária, observada a *mimesis* detectada por Aristóteles na Antiguidade. Tais aspectos apresentam-se como uma ampla seara de estudo e de pesquisas que, por estarem de tal modo entrelaçadas, levam-nos a rememorar as palavras de Antonio Candido, na obra **Literatura e sociedade** (2000), ao afirmar que a arte “[...] depende da ação de fatores do meio, que se exprimem na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais. Isto decorre da própria natureza da obra e independe do grau de consciência que possam ter a respeito dos artistas e os receptores de arte” (CANDIDO, 2000, p. 19). Neste sentido, a Literatura e os estudos de língua portuguesa se prestam como lugares de desenvolvimento de reflexões acerca de aspectos e de tendências que se manifestam no meio social brasileiro, dentre elas temáticas de natureza variada, tais como identidade, alteridade, diferença, diversidade, miscigenação, fronteira e deslocamento, além de muitas outras. Considerado este panorama, podemos verificar que é efetivamente a diversidade que se coloca como eixo de discussões e de desafios em inúmeras sociedades contemporâneas. Avtar Brah, professora de Sociologia da Universidade de Londres, no artigo intitulado **Diferença, diversidade, diferenciação** (2006), por exemplo, reforça esse entendimento ao asseverar o seguinte: “Diferença, diversidade, pluralismo, hibridismo – esses são alguns dos termos mais debatidos e contestados do nosso tempo. Questões de diferença estão no centro mesmo de muitas discussões dentro dos feminismos contemporâneos. No campo da educação na Grã-Bretanha, questões de identidade e comunidade continuam a dominar os debates que cercam o ‘multiculturalismo’ e o ‘anti-racismo’” (BRAH, 2006, p. 330). Diante deste quadro, o Grupo de Trabalho intitulado “A diversidade discursiva na contemporaneidade e sua relação com a literatura e o ensino da linguagem” procura reunir trabalhos de pesquisa que se ocupam da abordagem de obras literárias e de estratégias de ensino da língua portuguesa, considerando o universo discursivo dos diferentes perfis identitários que se fazem presentes na cultura brasileira.

**Eixo temático: Texto e discurso**